

CONSÓRCIO SETENTRIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DE
BRASÍLIA E UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOÍAS

Curso de Licenciatura em Biologia a Distância

Nayara Leite Pinto Tavares

***O lúdico aplicado ao ensino de Ciências das séries finais do
Ensino Fundamental***

Brasília

2012

Nayara Leite Pinto Tavares

***O lúdico aplicado ao ensino de Ciências das séries finais do
Ensino Fundamental***

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Biologia, da Universidade de Brasília – UnB, sob a orientação do Prof^o. Esp. Maicon Pereira de Santana.

Brasília

2012

Nayara Leite Pinto Tavares

***O lúdico aplicado ao ensino de Ciências das séries finais do
Ensino Fundamental***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a
obtenção do grau de Licenciado em Biologia da Universidade de Brasília.

Aprovado em

Prof. Es. Maicon Pereira Santana
Universidade de Brasília
Orientador

Prof. Ms. Anne Caroline Dias Neves
Universidade de Brasília
Avaliadora)

Prof. Dr. Wagner Fontes
Universidade de Brasília
Coordenador do Curso de Licenciatura em Biologia

Brasília
2012

Dedico este trabalho aos meus pais que são os grandes responsáveis pela a minha educação; ao meu marido, por ser companheiro, compreensivo e pelo incentivo e carinho ao longo desses anos; aos meus filhos, que são os meus eternos amores e a certeza de que a luta continuará; dedico ainda ao meu professor orientador, pela paciência e dedicação e aos meus colegas e professores, pelo tempo em que passamos juntos trocando conhecimentos e experiências, tempo esse que será inesquecível.

AGRADECIMENTOS

À Deus, mesmo sendo professora de Biologia, acredito numa força soberana e no imenso amor que Ele tem por nós.

Aos meus pais, que me ensinaram a caminhar para que eu chegasse até aqui.

Ao meu marido, fiel companheiro que sempre se mostrou compreensivo nos momentos em que mais precisei.

Aos meus filhos, meus amores que alivia o cansaço e da alegria ao coração.

Ao professor orientador, aos professores e aos colegas, na nossa convivência não trocamos apenas conhecimentos, mas verdadeiras lições de vida.

“Precisamos ser a mudança que queremos no mundo.”

Gandhi

RESUMO

Tavares, Nayara Leite Pinto. O lúdico aplicado ao ensino de Ciências das séries finais do Ensino Fundamental. Universidade de Brasília – UnB, Brasília.

O Ensino de Ciências nas séries finais do Ensino Fundamental, nos últimos anos tem perdido o seu caráter lúdico e ficado cada vez mais mecanizado e sofrendo ao longo dos anos mudanças significativas. Seus conteúdos e metodologias sofreram alterações devido as novas tecnologias. Este trabalho discute o lúdico como metodologia de atrair a atenção e o interesse dos alunos nas aulas de Ciências nas séries finais do Ensino Fundamental. Com o objetivo de oportunizar a reflexão de como se encontra o contexto do processo de Ensino e Aprendizagem e até sugerir algumas práticas lúdicas, o trabalho é um estudo de pesquisa com grandes contribuições teóricas, e a partir delas provocar possíveis reflexões a serem introduzidas ou ampliadas nas escolas, proporcionando dessa forma discussão entre os professores, coordenadores e gestores da importância do lúdico no Ensino de Ciências nas séries finais do Ensino Fundamental, para a construção da aprendizagem dos alunos.

Palavras-chaves: Lúdico, construção do conhecimento, Metodologias, ensino de Ciências, processo de ensino-aprendizagem.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Como os alunos consideram a atividade realizada.....	22
Figura 2 - A escola costuma ter aulas lúdicas.....	23
Figura 3 - Alunos que acreditam que o lúdico melhora o ensino e a aprendizagem.	23
Figura 4 - As atividades lúdicas poderiam ser adotadas nas aulas.....	24
Figura 5 - Aprendem melhor o conteúdo.....	25
Figura 6 - O tema da atividade lúdica aborda claramente o conteúdo de aprendizagem.....	25
Figura 7 - Adotar as atividades lúdicas no ensino de Ciências.....	26
Figura 8 - Conseguiu aprender o conteúdo ao final da atividade.....	26

LISTA DE SIGLAS

PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais

CBCs Conteúdos Básicos Comuns

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	V
EPÍGRAFE.....	VI
RESUMO.....	VII
LISTA DE FIGURAS.....	VIII
LISTA DE SIGLAS.....	IX
Introdução.....	11
Capítulo 1 – Objetivos.....	13
Capítulo 2 – Revisão de literatura	14
Capítulo 3 – Metodologia.....	20
3.1 Descrição do estudo.....	20
Capítulo 4 – Análise e resultados.....	22
Capítulo 5 – Considerações Finais.....	28
Referências Bibliográficas.....	30
Anexos.....	32

INTRODUÇÃO

Hoje em dia uma das críticas mais frequentes quanto ao Ensino de Ciências nas séries finais do Ensino Fundamental, diz respeito a sua aplicabilidade e apresentação aos alunos. Pois os alunos convivem em uma sociedade altamente tecnológica e informatizada, onde as informações estão em constante transformação e o Ensino de Ciências cada vez mais mecanizado e longe da atração e interesse dos alunos. Segundo Maria Augusta Rossini não é possível a construção do saber distante do seu querer pessoal não estando assim de acordo com as revoluções ao dizer que é preciso que a educação seja mais significativa, mais prazerosa e o que se aborda faça algum sentido para o educando, seja do seu interesse, satisfaça suas necessidades bio-psico-sociais e que o prepare para os dias de hoje. O trabalho aqui desenvolvido discute o lúdico como uma possibilidade de resgatar o interesse e auto-estima, a fim de facilitar o desempenho na disciplina de ciências, colocando os alunos como protagonistas da aula, fazendo com que eles se comuniquem, manifestem, expressem suas opiniões e assim desenvolvam as habilidades fundamentais e atinjam os objetivos propostos para a aula.

Perante a realidade e as dificuldades em conseguir a atenção dos alunos, é preciso quebra as barreiras, pois ainda há uma enorme distância entre ensino e aprendizagem. Há professores com metodologias do ensino tradicional e que torna a aprendizagem insignificante para a maior parte dos alunos. O lúdico, para Verderi (2002), é de origem grega, ludus; e significa brincar, o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para a saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. Assim o lúdico é uma proposta de trabalho para o desejo de que o ensino de ciências nas séries finais do ensino fundamental seja contextualizada e que produza nos alunos uma aprendizagem consistente e que por eles experimentada perdure em diversas situações no decorrer de suas vidas. Diante da competição com a tecnologia, de ser taxada como menos atrativa, os profissionais do ensino de ciências devem recorrer a recursos em que convidem os alunos para o âmbito escolar. O lúdico, a graça de brincar, de se divertir, de se descontraír, de viver a alegria, estar oportunizando

momentos de brincadeiras e entreterimento talvez ocorram mudanças de comportamento e o desenvolvimento seja resgatado dentro da sala de aula.

Há uma série de fatores que interferem na abordagem do ensino de Ciências. E nesse contexto vale priorizar as questões sobre criar condições e oportunidade para a mudança de comportamentos, ou seja, mudar os paradigmas e as atitudes, e o lúdico trás uma proposta de aprender informalmente, saindo assim do mecanismo e da mesmice de ler a matéria, ouvir a explicação, fazer e corrigir atividade, o lúdico é uma forma de motivar alunos e professores a participarem de atividades que fortaleçam laços afetivos e favoreçam o desempenho do conhecimento, resgatando a vontade de ir à escola para estudar, a fim de facilitar o bom desempenho escolar.

Analisar e discutir se a aprendizagem é consistente e priorizada, se os alunos são motivados, se faz muito importante, afinal de contas estamos num mundo altamente globalizado. Realizei um estudo mostrando que as aulas de ciências do ensino fundamental podem ser mais apetitosas e menos entediosas com metodologias lúdicas, envolvendo a prática pedagógica, a atuação do professor e principalmente a participação dos alunos na aula. A diversão, o lazer e o entreterimento foram deixados de lado, quase esquecidos, mas estão voltando para ser um auxiliar no processo de formação dos alunos, porque não usar o lúdico, a diversão e o lazer no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar? Sendo que o lazer, a alegria, a satisfação passaram a ser consideradas necessidades da humanidade e direito das crianças e adolescentes.

Divertir e estar bem de corpo e alma é uma necessidade do individuo, inclusive do aluno e cabe ao professor administrar seu conteúdo básico e preparar um tempo para desenvolver o lúdico dentro da sala de aula. Camargo (1998), afirma que não se deve esquecer a importância de uma educação paralela ao lúdico, mas uma educação para o lazer deve mesmo começar na primeira juventude, quando os sonhos ainda estão quentes, quando ainda não se perdeu a espontaneidade tão necessária para viver o lúdico. Pois vale tentar alternativas diferentes e lúdicas para que o aluno esteja, de fato, disposto e interessado a construir o seu conhecimento.

CAPÍTULO I

OBJETIVOS

1.1. Objetivo Geral

Analisar o lúdico como ferramenta de facilitação no aprendizado e no ensino de Ciências, a fim de despertar o desejo de aprender, de construir o conhecimento dentro de uma aula em que ocorre de fato a troca do conhecimento entre alunos e professores e entre alunos e alunos.

1.2. Objetivos Específicos

- Proporcionar momentos de entretenimento e alegria dentro da sala de aula;
- Facilitar o ensino e a aprendizagem com o lúdico;
- Motivar os alunos a participarem das aulas;
- Permitir a discussão, o diálogo e debate durante as aulas;
- Mostrar que aprender pode ser agradável;
- Adotar estratégias e procedimentos que supere as expectativas e as necessidades do aluno e que esteja dentro da sua realidade social.

CAPITULO II

REVISÃO DE LITERATURA

1.1. A formação dos professores

Atualmente a formação dos professores ocorre nas faculdades, com curso superior, onde são licenciados e adquirem conhecimentos básicos para atuar em sala de aula. A maioria dos professores não para apenas na graduação, participam de cursos de aperfeiçoamento, pós-graduação, congressos, seminários, cursos, encontros, palestras e oficinas, portanto, se faz indispensável à formação e a capacitação dos professores, que tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos alunos sendo que professores capacitados refletem mais a sua ação, são capazes de inovar, criar ambiente de aprendizagem mais significativo, mas ainda há professores focados no ensino tradicional que não se abrem a novas formas de ensino e de aprendizagem para trabalhar na construção do conhecimento, Penin (1994), salienta que o professor, no seu exercício da função social que escolheu, vai construindo um conhecimento sobre o ensino, ao mesmo tempo em que pretende partilhar com os alunos o resultado da sua elaboração a respeito dos saberes e conhecimentos culturais a que tem acesso, tanto os processos de construção do seu conhecimento sobre o ensino quanto à organização final que toma o seu saber e a forma como ele o dispõe para os alunos constituem-se em questões tratada pela pesquisa educacional.

A pesquisa no exercício da docência se faz muito importante, tanto para os professores em formação quanto para os professores já devidamente habilitados, pois as informações estão em constante transformação ou sofrem confrontos críticos na sociedade atual. Levando em consideração, a maneira com que as informações são vinculadas na sociedade, Kronbauer (2008), diz que, as instituições de ensino se vêem compelidas a ressignificar suas práticas pedagógicas e a buscar novos sentidos para o encontro entre professores e alunos, estamos vivendo um processo de ruptura paradigmática configurando uma nova percepção de mundo e que construir o conhecimento tecido nas complexas redes contextuais pressupõe

assumir o processo pedagógico com objetivos e estratégias pedagógicas diferenciadas.

No cotidiano de sala de aula o professor deve se preocupar com a transmissão de saberes e com a construção do conhecimento, trabalhar os conteúdos de maneira exaustiva, sem estabelecer relações entre eles, não contribui com os objetivos para a formação e nem para construção do conhecimento dos alunos, o professor deve está pronto para atender as necessidades dos alunos e tornar a sala de aula um ambiente prazeroso de freqüentar e, sobretudo construir o conhecimento. De acordo com Kronbauer (2008), a formação, pautada no paradigma técnico-científico, já não dá mais conta da preparação desse professor que deve atuar nesta nova realidade, de um tempo de certezas, passamos à constância da incerteza, e é neste tempo e espaço que se situa o professor, distante dessas problemáticas, a formação tem sido revista, discutida, analisada, tencionada pelos pesquisadores da área.

1.2. O ensino de Ciências nas series finais do Ensino Fundamental e os PCNs

O ensino de Ciências nas séries Finais do Ensino Fundamental deve possibilitar aos alunos a compreensão da vida como manifestação de sistemas organizados e integrados e a sua relação com o meio, sujeito ao processo evolutivo. O ambiente escolar, em especial as aulas de ciências, precisam proporcionar condições para que o aluno reconheça que as ciências estão em constantes transformações, devido ao desenvolvimento tecnológico e aos fatores sociais, religiosos, históricos entre outros. De acordo com Libâneo (1994), a preparação das crianças e jovens para a participação ativa na vida social é o objetivo mais imediato da escola pública, e esse objetivo é atingido pela instrução e ensino, tarefas que caracterizam o trabalho do professor, com efeito, ao possibilitar aos alunos o domínio dos conhecimentos culturais e científicos, a educação escolar socializa o saber sistematizado e desenvolve capacidades cognitivas e operativas para atuação no trabalho e nas lutas sociais pela conquista dos direitos de cidadania, dessa forma, efetiva sua contribuição para a democratização social e política da sociedade.

Os assuntos relacionados às Ciências Biológicas são vistos nos variados temas e diariamente nos diferentes meios de comunicação como revistas, jornais,

televisão, internet e entre outros, dando a chance ao professor de desenvolver esses assuntos em sala de aula, a fim de que os alunos possam estar motivados a participar e associar o dia-a-dia ao desenvolvimento científico, em compensação o professor deve estar atualizado e preparado em meio a tanta tecnologia para não fracassar na tentativa de abordar a atualidade, como ressalta Morin (2002) que a educação deve mostrar que não há conhecimento que esteja ameaçado pelo erro e pela a ilusão, em qualquer transmissão de informação, em qualquer comunicação de mensagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são documentos que auxiliam o professor em sua prática pedagógica, abordam os objetivos gerais em cada área e postula os objetivos de cada disciplina. Os PCNs (1997), dizem que numa sociedade que se convive com a supervalorização do conhecimento científico e com a crescente intervenção da tecnologia no dia-a-dia não é possível pensar na formação de um cidadão crítico a margem do saber científico. É essencial que o professor de Ciências conheça os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências. Existe ainda os Conteúdo Básicos Comuns (CBCs), uma proposta com a função de definir os conteúdos básicos comuns para cada disciplina da Educação Básica Mineira. Os CBCs (2005), dizem que ao fazerem as escolhas dos tópicos de conteúdos, organiza os conteúdos em torno de temas vinculados a vivência dos estudantes ou ao universo cultural da humanidade. Pois ao usá-los de forma crítica o professor pode inovar a sua prática pedagógica, inclusive oportunizar atividades lúdicas.

Os objetivos gerais expressos nos PCNs para o ensino de Ciências no Ensino Fundamental seguem:

- *Compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano, em sociedade como agente de transformação do mundo em que vive, em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente.*
- *Compreender a Ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada aos aspectos de ordem social, econômica, política e cultural.*
- *Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e sua evolução histórica, e compreender a tecnologia como meio para*

suprir necessidades humanas, sabendo elaborar juízo sobre riscos e benefícios das práticas científico-tecnológicas.

- *Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bens individuais e coletivos que devem ser promovidos pela a ação de deferentes agentes.*
- *Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar.*
- *Saber utilizar conceitos científicos básicos, associados a energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema equilíbrio e vida.*
- *Saber combinar leituras, observações, experimentações e registros para coleta, comparação entre explicações, organização, comunicação e discussão de fatos e informações.*
- *Valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento. (Brasil, 1998,p.33).*

Segundo Marandino (2009), podemos refletir sobre o nosso papel na constituição dos conhecimentos que vinculamos nas disciplinas escolares de Ciências e Biologia, em torno dos conteúdos e métodos de ensino que vieram sendo tradicionalmente selecionados ao longo do século XX. É por isso, que ensino embasado apenas na memorização de conceitos biológicos, em copias de conteúdos e realização de atividades em sala de aula, não é desmerecendo essas ações, porque elas podem ser importantes em alguns momentos, mas sendo rotineiras e mecanizadas acaba descaracterizando o ensino de ciências como uma ciência ampla. O professor enfrenta esse desafio, o ensino dessa disciplina vai ficando muito distante da realidade e do interesse de aprendizado, impossibilitando o aluno de perceber a relação entre o que se estudo e o seu cotidiano. Por tanto o professor deve ter a preocupação em formar indivíduos que tenham conhecimento e raciocínio crítico, que sejam capazes de participar de debates, opinar, posicionar sobres diferentes temas, dentro e fora da sala de aula.

O ensino de ciências através de experiências é estimulante e enriquecedor para os alunos, porque proporciona que eles observem, experimentem e elaborem conclusões sobre um determinado fenômeno, um professor com formação profissional sabe dessa necessidade e conhece o método científico e as formas de utilizá-las em sala de aula. Segundo Campos (2009), a aprendizagem envolve intensa atividade mental dos alunos. Deve ser significativa, e não embasada exclusivamente na memorização; o ensino leva ao desenvolvimento de significados e a construção de conhecimento; o professor propicia oportunidade para o desenvolvimento de ideias, conceitos, relações entre fatos e ideias.

1.3. A importância da aplicação do lúdico no ensino de Ciências das series finais do Ensino Fundamental

Para facilitar o aprendizado dos alunos, o professor deve atuar de diferentes formas durante todo o processo de ensino-aprendizagem, deve lançar problemas que desafiem os alunos, a fim de que eles busquem soluções, na função de mediador o professor deve organizar e mediar à participação dos alunos na construção do conhecimento. O lúdico é uma estratégia motivadora de ensino que pode ser aplicada ao ensino de ciências do ensino fundamental, pois proporciona um aprendizado consistente no ambiente escolar. Soek (2009) preconiza que, o educador deve ter mente que a contextualização pode e deve ser realizada para qualquer modelo de aula, tanto nas mais tradicionais quanto em aula de estudo de campo, experimentação em laboratório, lúdicas ou no desenvolvimento de projetos, e diz ainda, que o objetivo da contextualização é criar condições para uma aprendizagem motivadora, que propicie a superação do distanciamento entre o conteúdo estudo e a experiência de vida do educando, estabelecendo relações entre os tópicos estudados e trazendo referências que podem ser de natureza histórica, cultural ou social.

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos que permitem abordar o conteúdo escolar de maneira prazerosa, além de permitir o desenvolvimento da liderança e do trabalho em equipe. O professor poderá estimular os alunos de modo que eles realizem atividades lúdicas relacionadas ao assunto abordado em sala de aula. A iniciativa de desenvolver o lúdico no ensino parte do professor que elabora e

desenvolve as atividades na sala de aula, essa estratégia contribui para a formação de hábitos e atitudes solidárias, desenvolvimento da autoconfiança, autonomia, comprometimento e responsabilidade, Oliveira (2001) afirma que, as soluções pedagógicas, normalmente dependem da iniciativa de um professor, orientador educacional ou da própria escola e que é relativamente fácil comprovar o sucesso de soluções pontuais, adotadas por professores ou orientadores competentes e motivadores, e o resultado é visível e imediato.

A aplicação do lúdico no ensino de ciências nas séries finais do ensino fundamental se faz indispensável, além de promover um ambiente agradável em sala de aula, o aluno adquire e forma o seu conhecimento espontaneamente, cabe ao professor o trabalho de preparar, dirigir e avaliar as atividades lúdicas, se o professor não inova, as aulas continuam monótonas, saem da atração do aluno e para ele é mais agradável usar o computador, trocar mensagens no celular, assistir televisão, qualquer coisa, exceto ir à escola para participar das aulas, pois a mesmice, as atividades rotineiras e mecânicas não atraem e nem despertam o interesse do aluno participar nas aulas. Palma (2009) garante que, por sorte nossos estudantes e nossos docentes não são extraterrestres e compartilham muitas coisas, inclusive o contexto e a linguagem, o que parece simplificar bastante as coisas sendo possível organizar, delimitar e configurar a realidade, pensando no bem-estar de uma aula.

CAPITULO III

3. METODOLOGIA

3.1. Descrição do estudo

A pesquisa desenvolvida para a realização do estudo é uma abordagem de caráter qualitativa buscando, dessa forma, analisar e discutir a importância da aplicação do lúdico no ensino de ciências nas séries finais do Ensino Fundamental.

Para realização do trabalho foi realizada uma ampla revisão de literatura e conceitos, e realizada uma pesquisa com os alunos que experimentaram as atividades lúdicas, foram aplicadas nas séries finais do ensino fundamental atividades tais como: jogo da memória, onde o aluno tem que ligar o termo a sua definição; jogo de cartas, aluno agrupa o termo a suas características; jogo de dominó, o aluno conecta o termo ao conceito ou à sua característica; a caçada, os alunos são separados em grupos de espécies de animais diferentes e um grupo é o ser humano caça e captura os animais; responde ou passa, perguntas e curiosidades são colocadas dentro dos envelopes enumerados, o grupo responde ou passa. Todas as atividades são preparadas pelo professor conforme o conteúdo que deseja abordar em aula, a pontuação e as regras são adotadas de acordo com a realidade e a necessidade de cada turma.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Deputado “Eduardo Lucas” R045B2, Resolução 1820-76 – MG 09/03/76 que se situa no município de Cabeceira Grande MG, que atende as séries finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Pós – Médio Magistério, recebe aluno tanto da zona urbano como da zona rural. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos matriculados e que frequentam as séries finais do Ensino Fundamental desta escola e que experimentaram as atividades lúdicas.

Como instrumento para a realização da pesquisa as turmas das séries finais do Ensino Fundamental realizaram duas atividades lúdicas e responderam um questionário avaliando as atividades, questionário auto-preenchível com uma série de questões apresentadas aos alunos por escrito. Depois de coletados, os dados

foram analisados de forma estruturada visando compreender a importância do lúdico aplicado ao ensino.

Com embasamento no conhecimento dos autores, o presente estudo discute o lúdico dentro do ensino de ciências; o trabalho, ainda, busca alcançar o conhecimento sistematizado e seguro com a pesquisa, sendo ela um quesito básico para a construção do conhecimento. Propõe aos professores a iniciativa de desenvolver o lúdico; segundo Guimarães (2009), a aprendizagem se dará por meio de metodologias que promovam a ação do estudante no sentido de refletir, buscar explicações, análise de experimentos, leitura e comparação de texto, ou seja, por meio de atividades pelas quais os educandos possam construir o seu conhecimento.

A opção pela pesquisa se justifica, por que segundo Zóboli (1990), os dados obtidos são importantes por vivenciarmos situações concretas em dados descritos, e neste caso foi visualizado as considerações dos alunos em relação ao ensino de ciências.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE E RESULTADOS

4. Discussão dos resultados

Os alunos matriculados nas séries finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Deputado Eduardo Lucas, município de Cabeceira Grande – MG, responderam um questionário avaliando as atividades lúdicas.

- **Como considera a atividade realizada:**

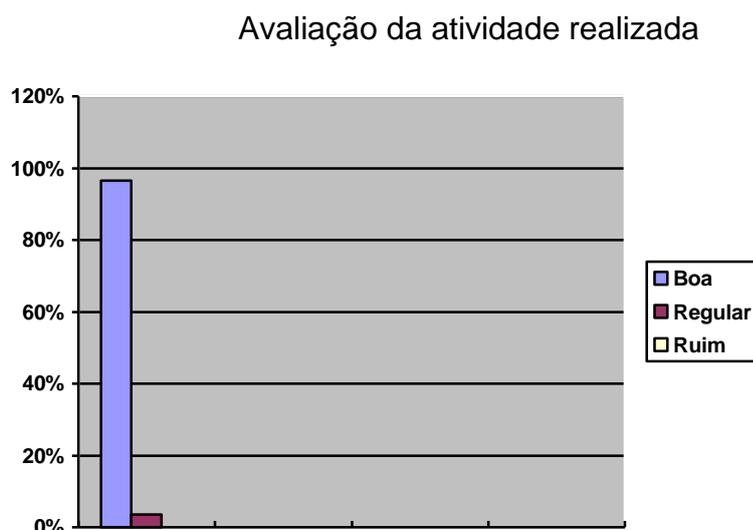


Figura 1: Como os alunos consideram a atividade realizada.

Julgaram como uma boa, a atividade, 96,5% dos alunos, como regular 3,5% e nenhum aluno classificou a atividade lúdica realizada na aula como ruim. Porque, segundo Brotto (2001), o jogo lúdico tem uma estrutura onde os participantes aprendem a reconhecer a própria autenticidade e a expressá-la espontaneamente e criativamente, propondo a socialização para o aluno.

- **Na sua escola costuma ter aulas lúdicas:**

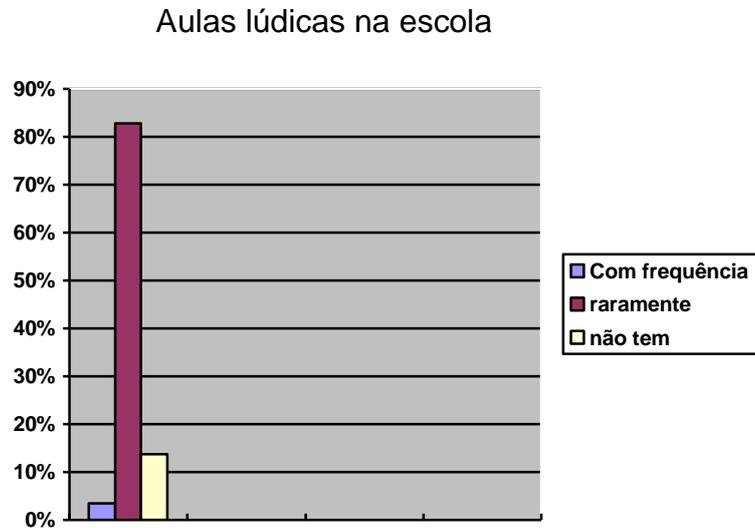


Figura 2: A escola costuma ter aulas lúdicas.

Responderam que tem aulas lúdicas com frequência apenas 3,5% dos alunos, 82,8% dos alunos afirmam que raramente tem aulas lúdicas e 13,7% disseram não ter aulas. Para Libâneo (1994), a responsabilidade social da escola e dos professores é muito grande, pois cabe-lhes escolher qual concepção de vida e de sociedade deve ser trazida à consideração dos alunos e quais conteúdos e métodos lhes propiciam o domínio dos conhecimentos e a capacidade de raciocínio necessários à compreensão da realidade social.

- **Como aluno, acredita que as atividades lúdicas melhoram o ensino e a aprendizagem nas aulas:**

Acreditam que as atividades lúdicas melhoram o ensino e a aprendizagem nas aulas

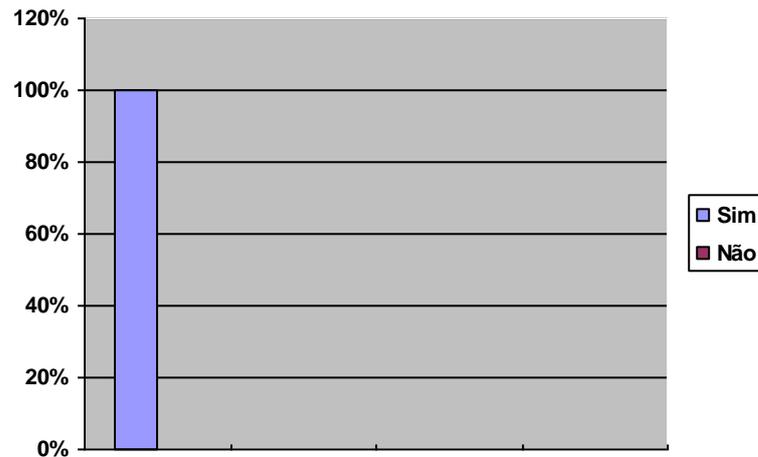


Figura 3: alunos que acreditam que o lúdico melhora o ensino e a aprendizagem

Os alunos foram unânimes em suas respostas, 100% acreditam que as atividades lúdicas podem melhorar o ensino e aprendizagem nas aulas. Guimarães (2009) salienta que, a aprendizagem se dará por meio que de metodologias que promovam a ação do estudante, no sentido de refletir, buscar explicações, e participar das etapas de um processo que leve à resolução de problemas, análise de experimentos, leituras, elaboração de seminários, atividades em grupo pelas as quais os educandos possam construir o conhecimento.

- **As atividades lúdicas poderiam ser adotadas com mais frequência nas aulas:**

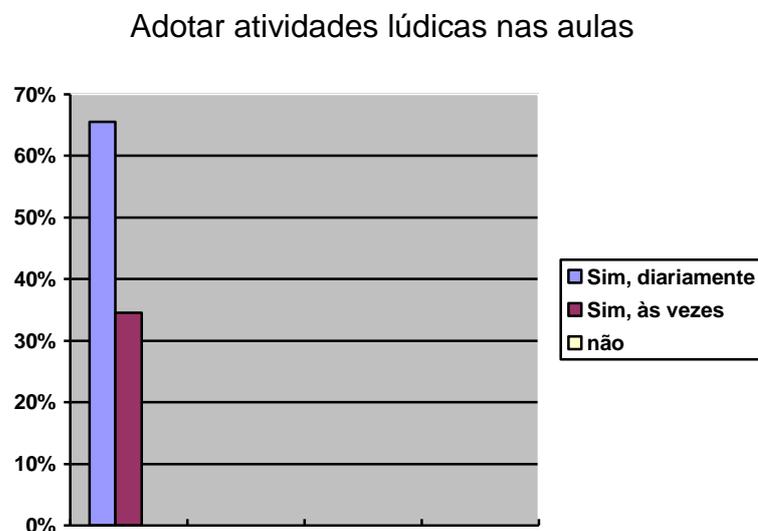


Figura 4: As atividades lúdicas poderiam ser adotadas nas aulas.

Como mostra o gráfico, 65,5% dos alunos acreditam, que sim, diariamente poderiam ser adotadas aulas lúdicas, e 34,5% acham que sim, às vezes poderiam ser adotadas aulas lúdicas nas aulas e nenhum aluno achou que as aulas lúdicas não poderiam ser adotadas. Campos (2009) enfatiza que, as a fonte mais frequente de novas experiências e conhecimento para o sujeito em desenvolvimento cognitivo é a interação com as outras pessoas.

- **Consegue aprender melhor:**

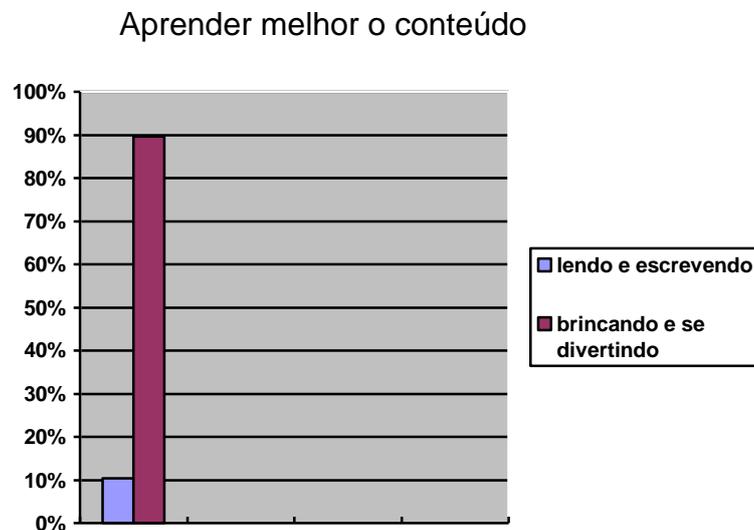


Figura 5: aprendem melhor o conteúdo.

Responderam que aprendem melhor, lendo e escrevendo 10,4% dos alunos e 89,6% disseram que aprendem brincando e se divertindo. Isso porque, segundo Camargo (1998), o lazer também pode exigir disciplina, concentração e esforço, na intensidade desejada pelo indivíduo que o pratica, nesse sentido, divertir-se é mais agradável do que trabalhar.

- **O tema da atividade lúdica aborda de forma clara o conteúdo de aprendizagem:**

O tema da atividade aborda claramente o conteúdo de aprendizagem



Figura 6: o tema da atividade lúdica aborda claramente o conteúdo de aprendizagem.

Os alunos afirmaram que o tema da atividade lúdica aborda o conteúdo de aprendizagem, 52% disseram sim, totalmente, 48% sim parcialmente e nenhum aluno afirmou que o tema da atividade não aborda o conteúdo de aprendizagem. Libâneo (1994) preconiza que, para quem lida com a educação é imprescindível que desenvolva a capacidade de desenvolver relações sociais reais implicadas em cada matéria que ensina, em cada acontecimento, em cada situação real de sua vida e de sua profissão tendo em vista a formação humana dos indivíduos.

- **As atividades lúdicas poderiam ser adotadas na disciplina de Ciências:**

As atividades lúdicas poderiam ser adotadas na disciplina de Ciências

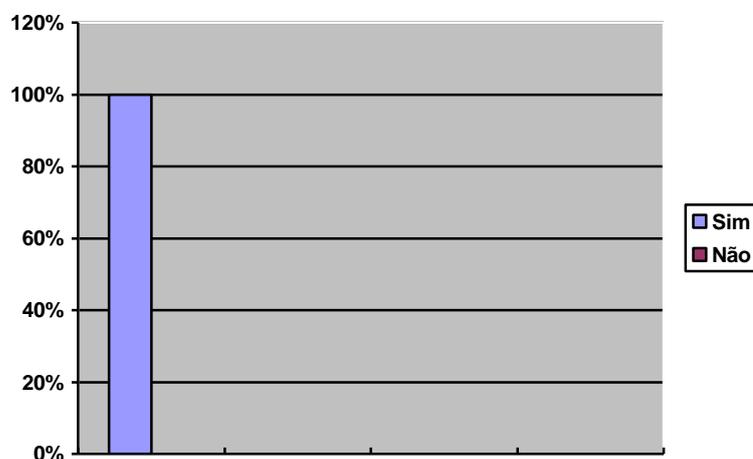


Figura 7: Adotar as atividades lúdicas no ensino de Ciências.

Neste questionamento os alunos foram unânimes, 100% responderam que sim, que as atividades lúdicas poderiam ser adotadas na disciplina de Ciências. Campos (2009) destaca que, ensinar ciências envolve introduzir os alunos nas maneiras de falar e de pensar da comunidade científica e para que ocorra a aprendizagem significativa a partir do ensino, a atividade docente deve envolver abordagens comunicativas focadas na visão científica.

- **Ao final da atividade conseguiu aprender melhor o conteúdo:**

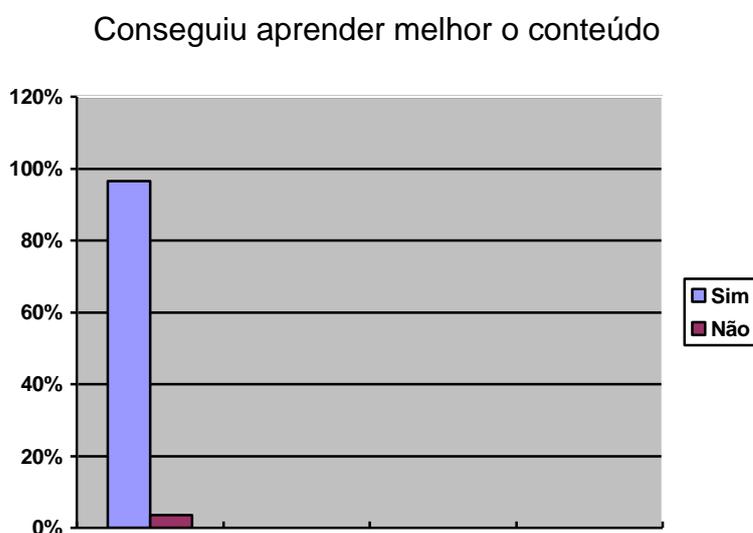


Figura 8: conseguiu aprender o conteúdo ao final da atividade.

Afirmaram que sim, conseguiram aprender melhor o conteúdo 96,5% dos alunos e 3,5% dos alunos responderam que não conseguiu aprender o conteúdo ao final da atividade. Guimarães (2009) propõe que, o planejamento das rotinas da sala de aula deve considerar as exigências sociais do contexto atual e suas demandas, como também promover um ensino significativo para os alunos, articulando os conteúdos factuais, conceituais e atitudinais de maneira eficiente, a fim de alcançar um espaço verdadeiramente formativo.

CAPITULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conhecimentos construídos embasados no lúdico são necessários para os alunos na atualidade e na evolução tecnológica em que a sociedade se encontra hoje em dia, principalmente no que se refere à alimentação, saúde, enfim no bem estar físico e social, não apenas como perspectiva educacional, mas necessidade de sobrevivência no mundo em que vivemos hoje. Portanto, as atividades lúdicas oferecidas aos alunos das séries finais do Ensino Fundamental, além de atender as necessidades da aprendizagem e manter os alunos concentrados no tema, visam o aperfeiçoamento e desenvolvimento do trabalho em grupo, valores de respeito mútuo, postura crítica e questionadora diante do tema, dessa forma os alunos assumem grande responsabilidade no seu desenvolvimento sócio-cultural. Por essas razões a atividade lúdica, mantém sua importância permitindo o diálogo entre os alunos, a participação ativa e criando espaços interativos que proporcionam oportunidades de construção do conhecimento sem as grandes pressões das aulas tradicionais.

O professor, enquanto profissional e adulto, tem a responsabilidade de criar, em sua metodologia, atividades lúdicas adequadas, diversificadas, motivadoras em condições que possibilite aos alunos uma aprendizagem e uma construção sólida de seu conhecimento. Há uma série de fatores que interferem na abordagem do ensino de Ciências. E nesse contexto vale priorizar as questões sobre criar condições e oportunidade para a mudança de comportamentos, ou seja, mudar os paradigmas e as atitudes, e o lúdico trás uma proposta de aprender informalmente, saindo assim do mecanismo e da mesmice de ler a matéria, ouvir a explicação, fazer e corrigir atividade, o lúdico é uma forma de motivar alunos e professores a participarem de atividades que fortaleçam laços afetivos e favoreçam o desempenho do conhecimento, resgatando a vontade de ir à escola para estudar, a fim de facilitar o bom desempenho escolar.

Contudo, vale ressaltar que resgatar o lúdico e tornar as aulas de Ciências das séries finais do Ensino Fundamental mais atraente, lúdicas, interessantes e mais

agradáveis é um grande passo dado na construção do processo de ensino-aprendizagem na educação. Como professores e profissionais devemos abrir oportunidade para se estabelecer um diálogo mais próximo dos alunos e entre os alunos, permitir a sua participação, colocar-se em condição de igualdade e estabelecer um exemplo efetivo de como se abrir para a cooperação, o diálogo, a convivência em grupo e individual, sem esquecer que o lúdico é um grande parceiro para quem quer criar desenvolver esse tipo de relação dentro da sala de aula.

E finalmente, ninguém pode proporcionar um conhecimento ao outro, pelo contrário, ele deve ser descoberto e construído ao longo do tempo, na prática do dia-a-dia e nas atividades realizadas, sim, pode ser proporcionada a oportunidade de descobri-lo e construí-lo.

Referências Bibliográficas

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais* / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEE, 1997.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 5º a 8º série: ciências naturais* / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEE, 1998.

BROTTO, Fábio Otuzi. *Jogos Cooperativos: O jogo e o esporte como exercício de convivência*. Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001.

CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. *Educação para o Lazer*. São Paulo: Moderna, 1998.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha, NIGRO, Rogério Gonçalves. *Teoria e prática em ciências na escola: o ensino aprendizagem como investigação*. São Paulo: FTD, 2009.

Gerais. Secretaria de Estado de Educação de Minas. *Conteúdo básico Comum: Proposta curricular de Ciências*. Belo Horizonte: SEE, 2005.

GUIMARÃES, Luciana Ribeiro. *Série professor em ação: Atividades para aulas de Ciências: Ensino Fundamental*. São Paulo: Nova Espiral, 2009.

KRONBAUER, Selenir Corrêa. *Formação de professores: abordagens contemporâneas*. São Paulo: Paulinas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MARANDINO, Martha. *Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos*. São Paulo: Cortez, 2009.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. *A pedagogia do sucesso: uma estratégia política para corrigir o fluxo escolar e vencer a cultura da repetência*. São Paulo: Saraiva, 2001.

PALMA, Héctor A. *Metáforas e modelos científicos: a linguagem no ensino das ciências*. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Edição SM, 2009.

PENIN, Sônia T de Sousa. *A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura*. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. *Aprender tem que ser Gostoso*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SOEK, Ana Maria. *Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: ciências humanas*. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

VERDERI, Erica Beatriz L. Pimentel. *Encantando com a Educação Física*. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

ZÓBOLI, G.B. *Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente*. São Paulo: Ática, 1990.

